

## Editorial

É com muita satisfação e alegria que a Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção Três Lagoas (AGB-TL), publica mais um número da sua edição. O contexto da publicação do trigésimo oitavo número é marcado por diversos acontecimentos na Geografia Brasileira, sobretudo, pela construção do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafos/as (CBG) da Associação dos Geógrafos/as Brasileiros (AGB), que reunirá centenas de geógrafos e geógrafas para pensar os principais eixos de discussão que marcam nossa ciência. Nesta edição, com o tema “AGB 90 anos: geografando para construir o Brasil”, o evento comemorará os 90 anos da AGB e celebrará a trajetória e a memória do grande geógrafo Carlos Walter Porto-Gonçalves.

Em consonância, a diretoria da Seção Local Três Lagoas se apresenta presente na construção do CBG, atuando também efetivamente nas pautas emergentes em âmbito local. Tal atuação da AGB-TL só é possível pelo trabalho coletivo junto à comunidade e associados/as. Dentre as ações, destacam-se a consolidação dos Grupos de Trabalho (GTs) “Relação Campo-Cidade” e “Ambiental”, que tem colocado, por exemplo, nossa entidade em proximidade com os moradores do Cinturão Verde de Três Lagoas em sua luta para permanecer na terra em um contexto a eles adverso.

O estreitamento do vínculo da Universidade com a comunidade, mediado pela AGB, resultou em um evento onde foram convidados professores/as, pesquisadores/as e moradores/as para discutir a importância do Cinturão para a preservação ambiental, a segurança alimentar local e a (re)produção do modo de vida da/na terra. O debate que disso resultou foi oportuno e necessário, uma vez que esses moradores receberam ordem de despejo por parte da Prefeitura Municipal de Três Lagoas.

Dentre as diversas atividades desenvolvidas pela AGB-TL, podemos citar ainda a criação de um Fórum composto por representantes de diversas entidades da sociedade civil de Três Lagoas-MS para o enfrentamento dos impactos dos monocultivos de eucalipto na região.

A oportunidade de escrita deste editorial me permite, além de pontuar um pouco da trajetória da atual gestão da AGB, parabenizar os(as) colegas do conselho editorial da Revista AGB-TL que com muita ética e zelo deram andamento a um trabalho que teve início em 2004, com a primeira publicação da revista, conquistando, na última

avaliação quadrienal, a qualificação A3 no escopo das revistas científicas. Isso demonstra que é, sim, possível associar o trabalho militante ao rigor científico, reforçando uma perspectiva crítica na Geografia brasileira, tão cara à história da AGB.

O trigésimo oitavo número da Revista AGB-TL consiste na publicação de seis artigos de diferentes Universidades e estados do Brasil.

No primeiro artigo, “Evolução da paisagem e adaptação do território: o caso da planície do Rio Jacareí (litoral do Paraná) após o evento extremo ‘águas de março de 2011’”, os autores Otacílio Lopes de Souza da Paz, Erica do Nascimento Silva e Eduardo Vedor de Paula, abordam sobre as transformações na paisagem local, relacionando com a transformação referente ao evento extremo. Assim, o objetivo do artigo é analisar a evolução da paisagem da planície do rio Jacareí por meio de mapeamentos multitemporais de uso e cobertura da terra, combinando ferramentas de Geoprocessamento.

Em “O Estado e forma política: reordenamento territorial e expansão do agronegócio e dos perímetros irrigados no semiárido nordestino”, o autor Diego Pessoa Irineu de França discute como o processo de globalização redefine constantemente as relações sociais, os arranjos territoriais e o aparato institucional para atender à lógica dos agentes hegemônicos, impulsionada pelo mercado capitalista. Assim, seu artigo reflete sobre a relação estrutural entre forma política estatal e os interesses privados e corporativos, especialmente pelos reordenamentos territoriais derivados das políticas estatais ligadas ao agronegócio brasileiro e aos megaprojetos de irrigação do semiárido nordestino.

Na sequência, o autor Francisco Rocha Malafaia em seu artigo “Feiras livres do Méier (RJ): redes e fenômenos de digitalização”, aborda os estudos das duas feiras livres que ocorrem no Grande Méier, 13ª região administrativa do Município do Rio de Janeiro. O texto objetiva investigar os fenômenos de digitalização dos serviços e comércios no contexto do pós-estágio de pandemia do vírus covid 19, entre 2021 e 2022, no qual houve uma aceleração e diversificação desta digitalização de atividades.

No artigo “A política fundiária do Banco Mundial: experiências na América Latina” os autores Luana Fernanda Luiz e Sedeval Nardoque, problematizaram como o Banco Mundial, a partir da década de 1990, subordinou os Estados latino-americanos ao ajuste macroeconômico, promovendo a reconfiguração nas políticas públicas sociais, principalmente, por meio da implementação de políticas focalizadas

e do estímulo ao mercado de terras, provocando diversos desdobramentos territoriais no Brasil, Colômbia e Guatemala.

Edwina Santos da Costa e Emerson Figueiredo Leite, autores do artigo “Análise morfométrica na bacia hidrográfica do Ribeirão Vermelho-MS”, apontam como a análise morfométrica apresenta informações importantes na caracterização hidrológica, que podem subsidiar o planejamento ambiental. Assim, neste trabalho analisam a morfometria na Bacia Hidrográfica do Ribeirão Vermelho (BHRV).

Por fim, o artigo intitulado “Imagéticas de um Nordeste brasileiro plural, diverso e multifacetado” os autores Frederico do Nascimento Rodrigues e Eustógio Wanderley Correia Dantas investigam os desdobramentos que delineiam um nordeste multifacetado, plural, diverso virtuoso e “moderno”, pautado em duas imagens: agronegócio, produtor de frutas e grãos, a reproduzir primeira imagética na hodiernidade; e o turismo litorâneo, representativo da segunda imagética. Ademais, os autores sinalizam uma terceira imagética, representada pela produção de energia eólica, solar e mais recentemente de hidrogênio verde.

Em nome dos companheiros e companheiras da atual diretoria da AGB-TL, parabeno os autores, avaliadores e editores da Revista AGB/TL.

Que este, e os outros números que virão, atravessem os “muros” da universidade e que cheguem nas comunidades externas, servindo de instrumento para a classe trabalhadora e camponesa e que nos permitam analisar o movimento da realidade em sua totalidade.

Profa. Me Jhiovanna Eduarda Braghin Ferreira

Presidenta da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Três Lagoas.